

Senado transporta propaganda de campanha

Ângela Romito

Os senadores não só imprimem material de suas campanhas eleitorais no Centro Gráfico do Senado como o remetem para seus estados às custas do dinheiro do contribuinte. É o que informam os computadores do Siafi - Sistema Integrado de Administração Financeira do Tesouro.

O senador César Dias (PMDB-RR), que concorre ao governo de Roraima, é recordista dessa prática. Ele enviou de Brasília para Boa Vista, somente em agosto passado, 20 toneladas de cartazes para sua campanha.

No mesmo voo seguiram dez toneladas de impressos para o colega João França (PP), que ainda tem mais quatro anos de mandato, mas cuja mulher, Lucimar, concorre a uma vaga de deputada federal.

As duas remessas custaram aos cofres públicos R\$ 22,5 mil, pagos à empresa Voetur Cargas e Encomendas, que, por exigência do edital, teria três dias para transportar as 30 toneladas de impressos, peso equivalente ao de 39 carros Gol.

Esse valor representava, em agosto, 346 salários mínimos, ou 28 anos e oito meses de trabalho para a maioria dos trabalhadores do país.

Cota - Os senadores têm uma cota anual de transporte equivalente a dez toneladas. A pedido do Correo, deputado consultou os computadores do Siafi e o caso do senador Dias foi descoberto.

Carvalho enviou um ofício para a Primeira Secretaria do Senado, a fim de saber se esses impressos foram produzidos na gráfica da Casa e se é lícito ou não remeter, com dinheiro do contribuinte, material de campanha para as ba-

ses dos senadores.

Como a empresa conseguiu transportar essa carga no tempo previsto, é outra dúvida levantada pelo deputado.

Foi exatamente a questão do prazo que determinou a vitória da Voetur na avaliação da carta-convite para a contratação de serviços de transportes para o Senado, à qual responderam outras empresas.

Carvalho garante que nenhuma companhia aérea teria condições de transportar 30 toneladas de impressos em três dias. A carga máxima de cada voo é de cinco toneladas, segundo ele.

Voo do Tetra - No avião em que viajaram, em julho, a seleção tetracampeã mundial de futebol e os convidados da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), com 97 passageiros, chegaram ao país 17,4 toneladas de bagagem.

Vinte carregadores trabalharam por duas horas para colocá-la em cinco caminhões de mudança.

“Uma quantidade dessa teria que ser remetida em vários dias, e por isso quero saber por que a Voetur venceu, se ela não tem avião e depende de companhias aéreas”, questiona o deputado.

Remédios - Ele verificou que entre o ano passado e este ano aumentou o número de “coisas transportadas”, em comparação a 1992. “Podemos supor que em anos pré-eleitorais e eleitorais o volume de carga é, coincidentemente, maior”, conclui.

Na descriminação do Siafi - onde estão listadas todas as contas pagas por meio do orçamento da União - verifica-se que os senadores usam sua cota de transporte para remeter, também, remédios obtidos na Ceme (Central de Medicamentos), como é o caso do senador João França.



Senador Dias no gabinete: 20 toneladas de cartazes enviados para Boa Vista (RR) às custas do contribuinte



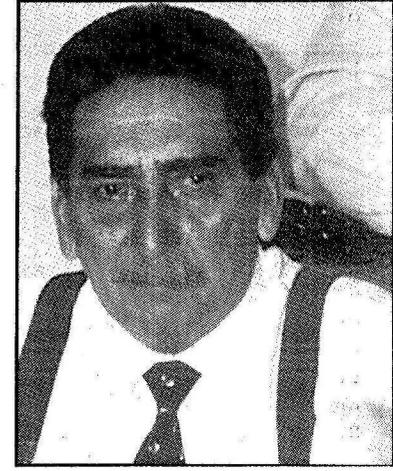
Garibaldi Alves: 520 pacotes



João França: 11,7 toneladas



Alexandre Costa: 1,1 tonelada



Epitácio Cafeteira: 6 toneladas